CRIAR SEM VIOLÊNCIA

unicef
para cada criança



A infância é um momento único para o desenvolvimento sadio de uma pessoa. E criar filhos/as sem violência é fundamental para que eles/as possam crescer e se desenvolver de forma plena. Mas sabemos que fazer isso não é fácil. Por isso, confira as orientações do UNICEF para te ajudar a criar e educar com respeito e a identificar possíveis casos de violência:



COMO LIDAR COM BIRRAS, AFRONTAS E RECUSAS SEM BATER.

Birras são comportamentos infantis que bebês e criança encontram para comunicar aigo que ainda não consegue expressar de outro jeito. Por isso, ao se deparar com uma birra, busque:

- Entender que não se trata de algo intencional, mas de um comportamento natural e esperado dessa faixa etária;
- Ajudar a criança a entender qual emoção ela está tentando comunicar através do comportamento. Nomeie e valide este sentimento;
- Não rotular a criança: o que os cuidadores dizem sobre ela importa para a construção da identidade e autoestima – e, embora pareça que a criança não vá se lembrar, isso deixa marcas para vida toda;
- Perceber seus próprios sentimentos: se não conseguir manter a calma, respire fundo, peça ajuda de alguém da sua rede de apoio e se afaste por uns instantes;
- Não bater nem dar beliscões, tapas ou chineladas. Mesmo com "pouca força", isso é violência, afeta a criança, e não funciona para discipliná-la;
- Pedir desculpas sempre que perder o controle. Todo mundo erra e reconhecer os erros é o primeiro passo para mudar.



COMO RECONHECER SINAIS DE VIOLÊNCIA.

Nem sempre a violência deixa marcas visíveis. E um ato pode ser violento mesmo quando não houve a intenção de ferir.
Saber identificar sinais, acolher sem julgar nem culpabilizar e procurar a rede de proteção pode fazer toda a diferença.

ATENÇÃO:

Um sinal isolado não significa necessariamente que uma criança esteja sofrendo violência. Mas um conjunto de mudanças importantes ou recorrentes merecem atenção, tais como:

- Machucados, queimaduras ou hematomas frequentes ou sem explicação;
- Lesões em diferentes estágios de cicatrização;
- Assaduras atípicas na região genital;
- Dor, sangramento ou lesões em regiões íntimas;
- Sinais de falta de cuidados: básicos, higiene ou alimentação;
- Infecções sexualmente transmissíveis.



NO COMPORTAMENTO:

- Passar a recusar a troca de fraldas;
- Medo excessivo de determinada pessoa ou lugar;
- Mudanças bruscas de humor ou comportamento;
- Isolamento, tristeza ou choro frequente;
- Agressividade ou irritabilidade incomuns;
- Medo de ou aversão ao contato físico;
- Queda repentina no rendimento escolar ou faltas frequentes;
- Comportamentos ou conhecimentos sexualizados incompatíveis com a idade.

SOUBE DE UMA SITUAÇÃO. E AGORA?

1 ACOLHA

Se uma criança (mesmo que muito pequena) ou adolescente revelar que sofreu violência:

- Escute com atenção e calma;
- Mostre que você acredita nela;
- Não peça detalhes;
- Deixe que ela conte apenas o que quiser;
- Evite falas que a culpabilizem, como “mas por que você deixou ele/a fazer isso?";
- Especialmente em casos de violência sexual, evite fazer contato físico;
- Explique o que vai acontecer a partir daquele momento;
- É comum que a vítima peça segredo. Deixe claro que tudo o que for feito daquele momento em diante será para protegê-la.

2 NÃO INVESTIGUE

Escutar um relato de violência é difícil, lembre-se de que não é seu papel descobrir o que aconteceu, confrontar o possível agressor ou provar a violência. Isso cabe aos órgãos competentes. Denunciar os sinais que você percebeu ou o relato da criança e buscar o devido acompanhamento dela pelos órgãos da rede de proteção já é o suficiente.

EVITE

Além de pedir que a criança repita a história para várias pessoas, evite perguntas como:



COMO BUSCAR AJUDA?

NÃO É PRECISO TER CERTEZA PARA DENUNCIAR

Se você presenciar, souber ou mesmo suspeitar que um bebê, criança ou adolescente está sofrendo violência, comunique à rede de proteção!

CONSELHO TUTELAR I DISQUE 100

Recebe denúncias de violações de direitos humanos, incluindo casos de suspeita, flagrante e revelação espontânea de violência contra a criança ou o adolescente.
A ligação é gratuita e **a denúncia pode ser anônima**.

POLÍCIA MILITAR - 190

Em situações de violência acontecendo naquele momento, flagrante ou risco imediato, acione a Polícia Militar.

SERVIÇOS DE SAÚDE

Quando houver ferimentos, violência sexual ou qualquer necessidade de atenção imediata à saúde, procure atendimento o mais rápido possível.

unicef
para cada criança